

LOGÍSTICA & TRANSPORTES HOJE

REVISTA
PROFISSIONAL

Nº 154

SETEMBRO/OUTUBRO 2021

BIMESTRAL

DIRETOR: SERGIO ABRANTES

PREÇO 6,00 €
(IVA INCLUÍDO)

Sines aponta ao futuro: O que está a mudar na porta de Portugal para o mundo

Entrevista com
Vitor Figueiredo, CEO da Zolve

Recursos humanos:
Estamos preparados para
a logística do futuro?

Transporte colaborativo a
ganhar tração em Portugal



“Numa economia do futuro, cada vez mais digitalizada, a circulação de dados é crucial. Tal como foi ponto de partida de Vasco da Gama, Sines é também local de excelência para instalação de novos cabos de interconexão digital entre a Europa e outros destinos.” Foi com esta frase que o primeiro-ministro António Costa fez a apresentação pública do projeto Sines 4.0, em abril, projeto esse que contempla um investimento de 3,5 mil milhões de euros para a instalação de um megadata centre em Sines.

Na mesma altura, o chefe de Estado lembrou que a cidade “será um dos grandes centros do desenvolvimento económico do nosso país no século XXI”, lançando a primeira pedra para o caminho de reindustrialização verde e tecnológica da cidade-entreposto logístico de Portugal. Porém, desengane-se quem pense que este não é também um projeto logístico, tal como, mais à frente, nos explicará a AICEP.

Ainda assim, nunca é de mais referir que o Porto de Sines continua a crescer em termos de entrada e saída de mercadorias. Batendo recorde atrás de recorde, sendo agora considerado um dos 100 portos mais influentes do mundo, o porto desta cidade costeira continua a assumir um papel essencial para a economia lusa. Agora com novas ligações ferroviárias, mas também com investimento em infraestrutura rodoviária, Sines pode ‘dar o salto’ para ser a porta de entrada para mercadorias na Europa e para saída de produção para outros cantos do mundo.

Assim, se teremos neste artigo o testemunho da Repsol, que prepara em Portugal o maior investimento industrial do país na última década, destaque também para a aposta da Infraestruturas de Portugal no estabelecimento de nova infraestrutura para transporte de mercadoria.

Porém, o pontapé de saída para esta ‘nova vida’ de Sines, que acaba por

ser um continuar da sua vida até aqui, passa, em grande medida, como nos explica Filipe Costa, CEO da AICEP Global Parques, pela transição energética. Os diversos projetos a ser estruturados, no entender do responsável pela agência, darão a toda a região uma projeção maior, facilitando também que as indústrias do Norte e Centro do país sejam abastecidas com os recursos que necessitam para a sua atividade.

“Não há uma dinâmica de tornar Sines menos industrial, pelo contrário, a nossa intenção é que as transições digital e energética de que o Complexo de Sines é líder em Portugal venham contribuir para a longevidade e crescimento sustentável das atividades portuária & logística e também industrial”, começa por nos explicar, acrescentando: “A transição energética, sobretudo, é essencial para a paulatina descarbonização do cluster refinador, petroquímico e químico de Sines, garantindo não só a sua sobrevivência como a sua expansão, como



“Não há uma dinâmica de tornar Sines menos industrial, pelo contrário, a nossa intenção é que as transições digital e energética de que o Complexo de Sines é líder em Portugal venham contribuir para a longevidade e crescimento sustentável das atividades portuária & logística e também industrial”

Filipe Costa, CEO da Aicep Global Parques

a atração de mais indústria química, mais verde, mas na mesma geradora de riqueza e exportações, criadora e apreciadora de salários dos sineenses e dos portugueses”.

Neste movimento galopante de transformação, a indústria não fica esquecida, destacando este responsável o completo alinhamento da região com as metas definidas em termos nacionais. “As indústrias de base de Sines, a começar pela refinaria da Galp, passando pelas fábricas de polímeros da Repsol e terminando num conjunto crescente de unidades de produtos químicos, equilibram diretamente a balança comercial nacional e disponibilizam, em proximidade e competitividade, as matérias essenciais para as nossas indústrias transformadoras e exportadoras também do Norte e Centro do país, dos componentes automóveis aos produtos alimentares”, explica Filipe Costa.

“Nesse sentido, temos acompanhado a evolução da Estratégia Nacional para o Hidrogénio, em particular os projetos apontados para Sines, trabalhando nas melhores condições para os potenciar dado que são chave para a descarbonização, e para a atração de mais projetos de investimento”, lembra o responsável, fazendo eco de que também este é um vetor a ser explorado no local.

“A Estratégia Nacional para o Hidrogénio (EN-H2) do Governo visa assegurar a produção, transporte, distribuição e procura de Hidrogénio Verde. O seu ponto de partida são as vantagens competitivas de Portugal na produção de eletricidade renovável. O Complexo Portuário, Logístico e Industrial de Sines tem condições para alavancar este cluster, combinado a capacidade de produção com a de escoamento através do Porto de Sines, como centro de exportação da Península Ibérica para o Porto de Roterdão e, naturalmente quaisquer outros destinos da UE. Sendo desde logo a injeção na rede do MIBGAS em



TEMA DE CAPA

Sines e as indústrias já instaladas na ZILS - Zona Industrial e Logística de Sines os primeiros destinos deste gás renovável”, considera o gestor, explicando, de seguida, o porquê da aposta nesta localização do país.

“A infraestrutura existente no Complexo de Sines permite a injeção imediata de hidrogénio no gasoduto de transporte de gás natural até Setúbal, onde entra no mercado ibérico integrado de gás, contribuindo assim para um aumento imediato de energia renovável no cabaz energético nacional entregue aos consumidores finais”, continua, lembrando que “quanto à descarbonização da indústria e dos usos industriais, a Zona Industrial e Logística de Sines contará então com este hidrogénio verde para os seus clientes instalados. Desde logo a Refinaria de Sines, que atualmente con-

some hidrogénio cinzento produzido a partir do gás natural, mas também toda a fileira da indústria química.”

“Estes investimentos terão um enorme impacto na economia regional e nacional, reforçando as vantagens competitivas da região na atração de mais investimento e na criação de mais e emprego”, defende o CEO da Aicep Global Parques, lembrando, quando questionado, que a expansão da zona portuária, contudo, será também um dos projetos a correr nos próximos meses.

Ligar entradas e saídas rumo à fronteira entre analógico e digital

“O Porto de Sines tem uma localização geoestratégica no West-Med. O inegável sucesso do Terminal de Contentores de Sines (Terminal XXI) no mercado de transshipment de

contentores atesta da competitividade de Sines na concorrência direta com os demais portos no Mediterrâneo Ocidental na relação com o Atlântico. Estamos presentemente a trabalhar lado-a-lado com Porto de Sines, e com o apoio da Secretaria de Estado da Internacionalização e da Rede Externa da AICEP, no desafio de conseguirmos ser um hub de produtos agrícolas, não só dos exportados pelo Alentejo e a Extremadura espanhola para o mundo, mas também nos importados do Brasil e demais América do Sul para a Europa”, começa por explicar-nos Filipe Costa, garantindo que a expansão do terminal de contentores permitirá, igualmente, ampliar as capacidades portuárias locais.

“O atual Terminal de Contentores de Sines – o Terminal XXI – gerido pela PSA Sines, joint-venture da

SUMÁRIO DOS INVESTIMENTOS A SEREM FEITOS EM SINES

EXPANSÃO DO TERMINAL DE CONTENTORES DO PORTO DE SINES

Ampliação negociada com a PSA Sines (joint-venture PSA Global e MSC) com vista a um cais final com 1.750m (hoje tem 946m). O investimento global está estimado em 660 milhões de euros. Capacidade do terminal passa de 2 milhões de contentores / ano para 4 milhões de contentores / ano.

SINES TECH - INNOVATION & DATA CENTER HUB

1. Investimento de 150 milhões de euros no EllaLink, cabo submarino de telecomunicações e respetiva Estação de Amarração de Cabos.

Constitui a primeira ligação direta de alta velocidade por cabo submarino entre a Europa e a América do Sul, com capacidade de 25Tbps, 60 ms RTD (Round Trip Delay). Este novo cabo de 6 mil km veio reduzir a latência em até 50%.

Faz parte do Projeto BELLA (Building European Link with Latin America), que visa atender às necessidades de interconectividade de longo prazo das comunidades de pesquisa e educação da Europa e da América Latina. O BELLA está impulsionado por um Consórcio de Redes Regionais de Pesquisa e Educação integrado por GÉANT (Europa) e RedCLARA (América Latina), que inclui Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (RNIE ou NREN) de Chile, Colômbia, Equador, França, Alemanha, Itália, Portugal e Espanha. Também compõe a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil.

2. Data Center do Start Campus – Sines TransAtlantic Renewable & Technology Campus, um investimento de em torno de 3,5 mil milhões de euros pelos norte-americanos da Davidson Kempner e os britânicos da Pioneer Point Partners num data

centre com 495 MW. Já considerado um Projeto de Interesse Nacional (PIN).

Reinvestimento da Repsol Polímeros no valor de 725 milhões de euros. 657 milhões de euros em duas novas fábricas de polímeros, polietileno e polipropileno; 20 milhões de euros em tancagem e pipelines para produtos; 18 milhões de euros em interligações elétricas; e 30 milhões de euros em equipamentos de geração de eletricidade de fonte renovável para autoabastecimento. As fábricas deverão começar a operar no terceiro trimestre de 2025, com um impacto trianual estimado de 400 milhões de euros na substituição de importações, de 200 milhões no aumento do consumo pela indústria nacional e a geração de outros 400 milhões de euros em exportações, para um saldo de 1.000 milhões de euros na balança comercial nacional. ☹



“Este investimento, tornará o Complexo Petroquímico de Sines num dos mais avançados, com tecnologias vanguardistas e líderes no mercado. Aumentará, também, as sinergias na área industrial da companhia, que já funciona com um elevado grau de integração logística e comercial, e uma operação conjunta altamente eficiente”,
Fonte oficial Repsol

PSA Internacional com a MSC, está neste momento em obras de expansão que duplicarão a sua capacidade de movimentação anual de contentores de 2 para 4 milhões. A este somar-se-á futuramente um segundo Terminal de Contentores de Sines – o Terminal Vasco da Gama – que somará mais 4 milhões de contentores/ano de capacidade, elevando a capacidade total para 8 milhões de contentores/ano”, lembra, destacando de seguida o potencial que esta ‘obra’ pode aportar à economia nacional.

“Sines posiciona-se assim, cada vez mais, com motor da economia nacional. O Porto de Sines lidera, naturalmente, o Complexo Portuário, Logístico e Industrial de Sines. Trabalhamos juntos na multiplicação dos pontos de contacto do transporte marítimo, por um lado, e terrestre por outro, porque é essencial para a competitividade nacional, para otimizar importações e potenciar exportações, uma maior inserção nas rotas do comércio intercontinental que garanta maior acesso aos mercados terceiros e também ao hinterland”, começa por referir, declarando sobre este tópico que a Aicep está determinada em “que Sines seja essa grande plataforma logísti-

ca transcontinental e europeia, mas também um espaço de transformação, assemblagem e finalização industrial de acesso à União Europeia e de exportações europeias para o mundo”.

Porém, se todos estes investimentos são, no que podemos entender em sentido lato, por investimento analógicos, desde 2019 que a região dá também passos para a sua transição digital. Neste sentido, a Aicep lembra os vários investimentos a serem realizados em Sines, desde logo as ligações por cabo submarino, algo que nos trará vantagens competitivas no imediato e no futuro, mas também o investimento que será realizado pela Start Campus, num total de mais de 3 mil milhões de euros.

“O Sines Tech - Innovation & Data Center Hub foi lançado em 2019, em parceria com a Câmara Municipal de Sines e a EllaLink, e tem tido uma evolução muito positiva. Os cabos submarinos de telecomunicações são essenciais para sustentar o presente e futuro aumento exponencial do volume de tráfego na internet e para garantir a segurança, estabilidade e resiliência da internet aberta da qual dependem a nossa economia e a nossa sociedade”, começa por explicar, lembrando ainda

que estes ‘passos’ foram dados durante a presidência portuguesa da União Europeia. “Há uma nova estratégia para o digital que permitirá aumentar a conectividade global, a importação de mais dados, a expansão do mercado de armazenamento e processamento de dados e o desenvolvimento de tecnologias estratégicas e serviços digitais. Ao mesmo tempo permitirá aos operadores que estão fora da União Europeia beneficiar das normas europeias de proteção de dados”, assevera Filipe Costa.

“Neste contexto, o Sines Tech quer desempenhar um papel relevante na ‘EU Data-Gateway Platforms’, nomeadamente na Plataforma Atlântica Europeia, infraestrutura fundamental



da política digital da União Europeia e para o desenvolvimento socioeconómico do nosso país”, sendo que “a ZILS está referenciada como um dos locais na Europa com maior potencial para desenvolver um hub digital devido à sua localização estratégica na costa ocidental atlântica da Europa associada a um local geologicamente excepcional, com fundos marítimos profundos, que garantem uma amarração segura de cabos submarinos. Complementamos essas vantagens para a amarração de cabos submarinos com a disponibilização de terrenos com grandes dimensões, sem constrangimentos urbanísticos e com infraestruturas de utilidades já existentes de grande qualidade e robustez para suportar a instalação de data centres”.

Foi esta conjugação de fatores que captou o Start - Sines TransAtlantic Renewable & Technology Campus, que é atualmente o maior projeto de investimento estrangeiro em Portugal. “Um investimento de cerca de 3,5 mil milhões de euros, que vai criar entre 700

e 1.200 empregos diretos permanentes num centro de dados de 495MW em 60 hectares. Será uma infraestrutura fundamental para impulsionar a transição digital de Portugal e da Europa, significando o início de uma nova era em Sines, com efeitos muito positivos na economia regional e nacional”, lembra o dirigente da Aicep.

“Estamos a criar novas vantagens competitivas para captar mais cabos submarinos de telecomunicações e mais data centers, como a constituição de uma Comunidade de Energia Renovável (CER), a certificação dos 210 hectares por nós pré-alocados para data centers e o desenvolvimento de um mecanismo articulado de licenciamento da amarração de cabos submarinos”, garante para concluir sobre este tema.

Maior investimento industrial da última década

Foi no início de julho que a Repsol anunciou um dos maiores investimentos privados industriais que o

país pode lembrar-se durante os últimos anos. Em plena pandemia, com a transição energética a ser tema de todas as agendas públicas e privadas, a empresa apostou em Sines para continuar a sua atividade.

Nessa altura, foram anunciados 657 milhões de investimento para transformar a presença da empresa nesta zona do país, tendo em vista a ampliação do seu Complexo Industrial de Sines, alinhando os objetivos do Acordo de Paris com os da transição energética. Neste sentido, na mesma altura, foi anunciada a construção de duas novas fábricas para produzir materiais poliméricos de alto valor acrescentado, 100% recicláveis para as indústrias automóvel, farmacêutica, agroalimentar e outras.

Ouvidos pela nossa revista, os responsáveis da Repsol mostram que este investimento está de olhos postos no presente, mas também no futuro energético do planeta. “O Complexo Petroquímico de

INVESTIMENTO DA REPSOL EM SINES

Valor total a investir: A Repsol investiu 657 milhões de euros na ampliação do Complexo Petroquímico de Sines, para a construção de duas novas fábricas de polímeros 100 % recicláveis, em linha com os objetivos do Acordo de Paris e com a transição energética. O maior investimento industrial dos últimos 10 anos em Portugal será realizado, na totalidade, pela Repsol.

Descrição do projeto e fases de obra: O Projeto foi aprovado pelo Governo português como projeto de potencial interesse nacional (PIN) e, simultaneamente, foram contratados incentivos fiscais, através da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, num montante até 10,1 % do investimento

elegível que vier efetivamente a ser realizado, cumprindo com o limite estabelecido no Mapa de Auxílios Regionais Comunitário para a região do Alentejo.

- Previsão de arranque: 2021
- Previsão de conclusão: 2025

Potencial económico estimado/ano:

Com este investimento, a Repsol torna-se um dos maiores investidores nacionais. Os efeitos diretos e induzidos terão um impacto direto na balança comercial, podendo contabilizar mais de mil milhões de euros, entre aumentos das exportações e reduções de importações. Ao impacto direto deste investimento na balança comercial, acrescerá o decorrente do efeito multiplicador da disponibilização, em volume e proximidade,

de matérias-primas indispensáveis à competitividade e ao crescimento da indústria transformadora de importantes setores exportadores, como, por exemplo, as indústrias farmacêutica, automóvel ou alimentar.

Potencial de empregabilidade: Durante a fase de construção, estima-se a criação de uma média de 550 empregos diretos, com momentos que poderão chegar a mais de 1.000 pessoas. Na fase de exploração, o aumento de pessoal será de cerca de 75 empregos diretos e 300 empregos indiretos. Todos os postos de trabalho mantidos e criados serão qualificados, como sinal do empenho da empresa em atrair e reter talentos, ao mesmo tempo que gera emprego de qualidade. ☺



Sines, pela sua localização geográfica estratégica, a proximidade ao porto de Sines, onde operamos o Terminal Petroquímico, tem várias vantagens associadas. Numa altura em que estamos claramente comprometidos com a transição energética, este projeto faz todo o sentido. Foi concebido em linha com o objetivo de sermos neutros em carbono em 2050 e vai ao encontro do roteiro de descarbonização, com objetivos intermédios estabelecidos”, começa por nos explicar fonte oficial da direção do Complexo Petroquímico da Repsol.

“Na Repsol, fabricamos e comercializamos uma grande variedade de produtos poliméricos altamente especializados. Este investimento, tornará o Complexo Petroquímico de Sines num dos mais avançados, com tecnologias vanguardistas e líderes no mercado. Aumentará, também, as sinergias na área industrial da companhia, que já funciona com um elevado grau de integração logística e comercial, e uma operação conjunta altamente eficiente. Além disso, contribui para que a Repsol avance com

o seu objetivo de ter uma indústria química mais integrada e diversificada, com produtos de alto valor acrescentado”, defende a mesma fonte.

Porém, se esta ideia perpassa uma visão mais industrial para a região, assegura a empresa, da mesma forma, esta é uma solução com vista a um futuro mais verde, com todos os materiais finais a serem recicláveis na sua integralidade.

“A ampliação do Complexo Petroquímico de Sines, com a construção das duas novas fábricas de polietileno linear (PEL) e de polipropileno (PP), cada uma com uma capacidade de 300.000 toneladas por ano, vai gerar produtos são 100% recicláveis que podem ser utilizados para aplicações altamente especializadas, alinhadas com a transição energética nas indústrias farmacêutica, automóvel ou alimentar. Para além disso, este projeto é compatível com futuras matérias-primas descarbonizadas”, começa por adiantar a fonte por nós auscultada. “Em 2025, quando o projeto estiver concluído, as toneladas de CO₂ por tonelada de polímeros

produzidos irão diminuir. Para além disso, também na área da logística e transporte, num investimento de seis milhões de euros da Infraestruturas de Portugal (IP), prevê-se a reabilitação do ramal de Sines e do ramal do Complexo Petroquímico, permitindo a ligação das instalações da Repsol à Rede Ferroviária Nacional, tanto para Espanha como para o Terminal XXI, o que irá diminuir, consideravelmente, as emissões de CO₂ associadas ao transporte”, assegura.

Com vários investimentos de outra ordem, e noutras geografias, já previstos, a Repsol garante, contudo, que a presença em Portugal pode ser robustecida, lembrando a empresa o longo histórico que mantém no país.

“A Repsol tem sido pródiga no desenvolvimento de novas tecnologias, numa aposta clara na tecnologia, que nos permitirão atingir o objetivo de omissões líquidas de CO₂ em 2050. Com naturalidade, iremos transpor este investimento em investigação e desenvolvimento para a nossa atividade, não apenas na industrial”, deixando depois um dado

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS

Investimento Ferrovia 2020:

- De um modo sintético, as intervenções previstas são as seguintes:
- Linha de Sines: Construção de uma estação técnica ao km 141 e ampliação do layout da estação de São Bartolomeu da Serra, de modo a permitir o cruzamento de comboios de 750m;
- Linha do Sul: Alterações de layout nas estações de Ermidas-Sado, Canal Caveira e Grândola Norte, assegurando o cruzamento de comboios até 750m,
- Modernização da superestrutura de Via;
- Reabilitação de obras de arte;
- Supressão e automatização de passagens de nível;

- Implementação de sistema Retorno de Corrente de Tração e Terras de Proteção (RCT+TP);
- Substituição dos atuais sistemas de sinalização através da instalação de novos equipamentos com interface ETCS Nível 2, incluindo criação de cantão intermédio entre as estações de S. Bartolomeu da Serra e a Raquete;
- Migração de telecomunicações para o sistema GSM-R.

Investimento associado à ampliação industrial da Repsol em Sines:

Com o objetivo de viabilizar e criar condições para o sucesso deste investimento, a Infraestruturas de Portugal irá executar um conjunto de

intervenções a concretizar até 2024, de reabilitação no designado Ramal da Petroquímica de Sines.

As intervenções consistem em:

- a renovação integral da superestrutura de via, num troço com cerca de 7 km;
- a construção de uma nova concordância com cerca de 1 km e respetiva eletrificação;
- a instalação de sistemas de sinalização eletrónica e de telecomunicações.

O custo desta obra, estimado em seis milhões de euros, será totalmente amortizado pelo pagamento da taxa de uso associada aos comboios de e para as instalações da Repsol. ☒



curioso: “Já somos um dos maiores investidores, empregadores e exportadores nacionais. Temos liderado pelo exemplo nas mais diferentes áreas. Vamos continuar a escrever a história da Repsol em Portugal, com novos produtos energéticos, alinhados com os nossos compromissos ambientais, a ser parte integrante do futuro e a estar presente no dia a dia das pessoas.”

Ligações para Espanha com... a Europa no horizonte

Com o programa Ferrovia 2020 previsto para terminar, em Sines, a sua execução em 2023, ou seja, daqui a dois anos, a região passará a contar com infraestrutura renovada de ligação interna. Porém, o crescimento das vias ferroviárias em território nacional possibilitará também o crescimento... internacional. É que as ligações a Espanha tornar-se-ão mais eficientes, ganhando-se tempo

no percurso das mercadorias até à fronteira.

Agora, com a rodovia a ser também alvo de intervenção, a LOGÍSTICA&TRANSPORTES HOJE esteve em contacto com a Infraestruturas de Portugal, que lembrou também o investimento a ser feito por causa da Repsol. “No âmbito do Programa Ferrovia 2020, será realizado um vasto conjunto de ações, a concretizar até final de 2023, tendo em vista a modernização e melhoria da segurança, capacidade e qualidade do serviço ferroviário”, começa por referir-nos fonte da IP.

“O aumento da capacidade de operação da via, permitindo a circulação de comboios de mercadorias com 750m de extensão, vai aumentar a capacidade de transporte e reduzir os custos unitários por TEU. Por consequência teremos um incremento da competitividade do

transporte ferroviário em relação ao modo rodoviário, criando condições para se verificar transferência modal da rodovia para a ferrovia”, defende ainda a mesma fonte, lembrando que nem todas as mercadorias poderão ser entregues por esta via, algo que, como veremos, motivará o investimento simultâneo em rodovia.

“O transporte ferroviário de mercadorias, vocacionado para transportar grandes volumes de carga em grandes distâncias, é reconhecida-mente um meio de transporte mais seguro e sustentável quando comparado ao modo rodoviário. Segundo dados recentes da União Europeia, o setor dos transportes representa 25% das emissões de gases com efeito de estufa da União Europeia, sendo que o transporte ferroviário é responsável por apenas 0,4% dessas emissões”, começa por defender-se, lembrando-se, contudo, que “o PNI2030 prevê o aumento de capacidade entre Sines e a A2 (Grândola), assegurando uma via dupla neste itinerário, bem como a modernização do troço do IP8 entre Santa Margarida e Beja, o que contribui para a melhoria significativa das acessibilidades a Espanha e, consequentemente, facilita as exportações dos produtos industriais ou descarregados no gateway do porto de Sines”.

Para terminar, o investimento da Repsol em Sines motivará igualmente construção de nova infraestrutura de transporte. Com muitos milhões a serem investidos pela empresa, explica a IP que “com a construção destas duas novas unidades [ver ponto anterior sobre investimentos], está previsto um aumento da produção destinada à exportação para mais do triplo do atual, e a ferrovia assumirá um papel preponderante nesse transporte, estimando-se um tráfego de oito comboios por semana para Espanha e de quatro comboios por semana para o Terminal XXI, do porto de Sines”. ❌

